

Chiquito e Bordoneio - Fandangueando / Chamarrita Galponeira / Só No Sábado Que Vem / Vida Buenacha

tom:

Intro: **A7 G Gbm Em**
D A7 D A7 D

Pela estrada do pampa se vamo faceirote **G**

Batendo na marca

A7 D
 Emponchado de bailes e festas essa é a
A7 D
 Vida que leva Os Monarcas

Não há chuva, frio ou mormaço que

G
 Atrapalhe um só compromisso
A7 D A7
 O Rio Grande está satisfeito orgulhoso
D
 Do nosso serviço

E7 A7
 (No fechar da porteira do baile
E7 A7
 Rebanhamos saudade e lembrança

Remover anúncios

G D
 Vem a aurora vestida de prenda nasce o
A7 D
 Dia pra outras andanças)

Nos lugares que toca Os Monarcas a

G
 Peonada se alegra dançando
A7 D
 Chora a gaita ponteia o violão vibra a
A7 D
 Alma do pago cantando

A união do grupo Os Monarcas espelha essa

Terra sem luxo

A7 D
 Surge o canto altivo e de marca
A7 D
 Exaltando o pampa gaúcho

Na garupa do tempo levamos o sorriso que **G**

Brota amizade

A7 D
 Sempre em busca de um novo horizonte
A7 D
 Deixando e levando saudade

Que seria de nós Os Monarcas sem o povo **G**

Que faz a festança

A7 D
 Fandangueando nos bailes costeiros no
A7 D
 Bailado da nossa esperança

(**A E A A7**)
 (**D A E A**)

A E
 Vamos dançar a Chamarrita que é dança galponeira **A**

Que nasceu no Paraguai e se bandeou pela fronteira

A7 D
 Prima rica do bugio no compasso de vaneira
A E A

É dança que virou moda da moçada dançadeira **D A E A**
 É dança que virou moda da moçada dançadeira

Não tem prenda que resista no compasso desta dança **E**
 Seja velho, seja moço dá-lhe gás que não se cansa **A**

A7 D
 Se o gaiteiro é bom de fole se desdobra e se desmancha
A E A D
 E a gauchada se assanha gritando e pedindo cancha
A E A
 E a gauchada se assanha gritando e pedindo cancha

No balanço desta dança dois por um bem compassado **E**
 Não tem lá quem não se acerte nem prenda sem namorado **A**

A7 D
 E o salão fica pequeno e as chinocas mais bonitas
A E A D
 Abram alas minha gente pra dançar a chamarrita

(**D Eb A Gb7**)
 (**Bb7 A Bm7 E7**)
 (**A D Eb A**)
 (**Gb7 Bm7 E7 A**)

D A
 A chamarra solta a chinha no corcôveo
Bm7
 Rabonado

E7
 E o lampião acende a chama clareando os
A
 Quatro costados

Gb7
 Bem sestrosa a cozinha igual mulita da
Bm7
 Toca

D Eb A Gb7 Bm7
 Com tope de fita e tudo um exemplar
E7 A
 De chinoca

D A
 E hoje ,penso ligeiro e gasto um eito
Bm7
 De prosa

E7
 E levo pros meus pelegos essa prendinha
A
 Dengosa

Gb7
 E hoje ,penso ligeiro e gasto um eito
Bm7
 De prosa

D Eb A Gb7
 E levo pros meus pelegos essa
Bm7 E7 A B7 E
 Prendinha dengosa

A E
 (Uma cordeona castiga Lua a lua, sol a
Gbm7
 Sol

B7
 Começa no lusco fusco e só cala no
E
 Arrebol

Bm7 Bb7
 Uma cordeona castiga Lua a lua, sol a
A
 Sol
A Bb E Db7 Gbm7

Começa no lusco fusco e só cala no

B7 E E7 A
Arrebol)

Entre poeira e brilhantina se foi meu

Taco de bota

Surrando o lombo do chão montando nota

Por nota

Saudando a barra do dia lá no fundo do

Quintal

O galo despertador sola um canto matinal

Cala-se a velha cordeona dorme um

Lampião sonolento

E a prosa que não gastei levo de volta

Nos tentos

Retorno como cheguei eu, o pingo e mais

Ninguém

Porque a resposta da prenda só no

Sábado que vem/

(C7 F G C G C)
(C7 F G C G C G)

Como é bonito

Ver na nova alvorada

A linda noite calada

Aos poucos ir se bandeando

E eu mateando

Ao redor de um braseiro

Ouvindo no arvoredo

Os passarinhos cantando

No horizonte

Um clarão que anuncia

Indicando um novo dia

E o sol que vai chegar

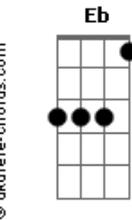
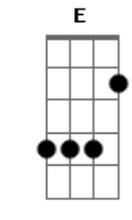
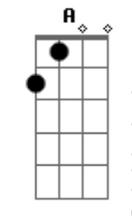
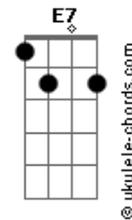
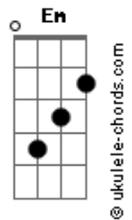
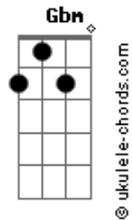
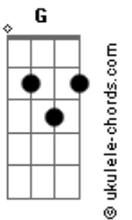
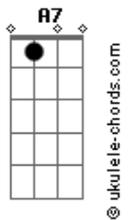
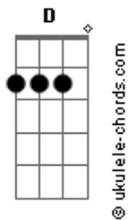
Para esquentar

A terra fria do orvalho

E servir de agasalho

Remover anúncios

Acordes



G C C7
A quem dele precisar

Vida buenacha

Que faz bem e dá prazer

É sentir no amanhecer

O sabor da natureza

Tantas belezas

Que muitos não as conhecem

Lá na cidade padecem

Carregados de tristeza

Após o mate

Cafezito de chaleira

Oigalê bóia campeira

Feita pela tia Zéfinha

Acompanhado

De broa e leite bem gordo

Misturado com o aponcho

Da bragata e da lancinha

Ao meio dia

É a hora mais sagrada

Debaixo de uma ramada

Prontito pra churrasquear

E o peão caseiro

Já quase dentro do litro

Avisa que o cabrito

Tá no ponto de cortar

Vida buenacha

Que faz bem e dá prazer

É sentir no amanhecer

O sabor da natureza

Tantas belezas

Que muitos não as conhecem

Lá na cidade padecem

Carregados de tristeza

